

---

## Trauma de comida exótica.

---

Tony Casanova

Gente sério mesmo, \_\_\_\_\_ (pegar) trauma de comida exótica. Exótica pra mim é tudo aquilo que nunca \_\_\_\_\_ (comer), que nem sei falar o nome, nem quero lembrar. A história de um tal de Yakissoba (é assim que se escreve mesmo?), que uma amiga me \_\_\_\_\_ (chamar) para comer em sua casa e pela quantidade de gente, tadinho de mim, nem vi o defunto! \_\_\_\_\_ (chegar) e já havia acabado. Então este tal de Yakissoba, sei lá o que, para mim \_\_\_\_\_ (virar) foi Yakifarta mesmo! Mas trauma mesmo \_\_\_\_\_ (ser) com um tal de pavê. Menino se eu soubesse que era pavê, nem teria entrado na ideia. Minha ex-mulher, \_\_\_\_\_ (inventar) de fazer algo diferente e \_\_\_\_\_ (falar) numa euforia danada que aquilo era bom, era delicioso e tal e que se chamava Pavê. \_\_\_\_\_ (estranhar)! Nome feio da desgraça para algo que ela \_\_\_\_\_ (descreveu) ser tão bom. Pois bem, ela me \_\_\_\_\_ (passar) uma lista de ingredientes que parecia uma lista de remédios para jovens da terceira idade. Aquilo era imenso. \_\_\_\_\_ (arrastar) a mão no bolso, dolorido, sofrido e \_\_\_\_\_ (ir) lá alegre, contente comprar os tais ingredientes. Ao chegar ela \_\_\_\_\_ (fazer) um ritual miserável para preparar aquele troço. E mistura isso com aquilo e põe um tiquinho daquilo outro e tal e coisa e coisa e tal. Eu, claro, ansioso para comer o tal guisado, mais parecido com um sorvete de omelete, mas estava até bonitinho o peste. Quando pensei em tascar a mão e mandar ver, toma tapa na munheca! Espera, está pronto não. Ainda vai ficar na geladeira aí um tempo. Quase \_\_\_\_\_ (chorar), gente. Barriga na miséria absoluta, tendo gasto os últimos recursos disponíveis no tão sofrido bolso e ainda ter que esperar o maldito pavê, ai, ninguém merece! \_\_\_\_\_ (esperar), \_\_\_\_\_ (esperar), \_\_\_\_\_ (esperar), doidinho para abrir a geladeira e dar logo um tapa naquela gororoba. Olhava aquilo como se fosse um camelo olhando água no deserto. A fome estava mais negra que eu. Por volta das quatro da tarde, após um jejum forçado e sofrido, finalmente ela \_\_\_\_\_ (gritar): Vamos comer!!! Uebaaaaaaa, eu claro \_\_\_\_\_ (ir) na frente, mas ela se \_\_\_\_\_ (adiantar) e \_\_\_\_\_ (dizer): Epa, cuidado para não desarrumar tudo, cuidado! Aquilo lá parecia santa sendo carregada em pedestal, cuidado medonho. Nem minha filha quando \_\_\_\_\_ (nascer) foi carregada com tanto carinho. Enfim, a boa hora! Gente, fala sério. Aquilo era uma miséria de ruim. Ela \_\_\_\_\_ (errar) sei lá o que naquilo lá, \_\_\_\_\_ (fazer) uma troca e \_\_\_\_\_ (condenar) a miséria do pavê em pra ver mesmo. Estava tão ruim, mas tão ruim, tão ruim que nem ela mesmo \_\_\_\_\_ (querer). Gente, não entrava nem uma colher daquilo na boca! O desgraçado do troço era para vê. Passado isso, um amigo de velhos tempos me encontra no terminal e me chama para comer um peixe em sua casa. Eu já traumatizado \_\_\_\_\_ (perguntar) que peixe era. Ele \_\_\_\_\_

(responder) todo feliz: É Pacú! Eu quase \_\_\_\_\_ (sentar) a mão na cara do coitado. \_\_\_\_\_  
(dizer) na hora: Vai com teu Pacú pra...  
Até comer estressa hoje em dia.